



CULTIVANDO CONHECIMENTO: AS HORTAS PEDAGÓGICAS COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

CULTIVATING KNOWLEDGE: PEDAGOGICAL GARDENS AS A TOOL FOR TEACHING AND LEARNING IN RURAL EDUCATION

José Carlos Marinho da Silva¹

Onelia Carmem Rossetto²

RESUMO: A educação ambiental e a relação com a produção do conhecimento no ambiente escolar estão atreladas à construção de saberes, e quando elas se localizam em zona rural, possibilitam a preservação de tradições e saberes utilizados pelas comunidades há muitos anos. O objetivo do levantamento é analisar a importância da horta pedagógica na educação do campo e sua contribuição para a prática do ensino e aprendizagem de conteúdos relacionados a agroecologia. Os métodos para se obter as devidas informações, consistiram no acompanhamento na instituição de ensino, obtendo informações de como a horta pedagógica e agricultura familiar, contribuem com a soberania alimentar, economia solidária e redução dos índices de desnutrição e fome. Os desafios são inúmeros e, através de uma gestão participativa e apoio direto da comunidade, possibilitam que as atividades sejam realizadas. Observa-se que os conhecimentos obtidos durante as práticas educativas, contribuem com a resistência e a importância dos movimentos sociais que atuam no campo, lutando pela redução da concentração fundiária, êxodo rural e ausência de políticas públicas que fortaleçam a permanência do homem do campo no campo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Horta pedagógica. Agroecologia. Saberes do campo.

ABSTRACT: Environmental education and the relationship with the production of knowledge in the school environment are linked to the construction of knowledge, and when they are in rural areas, they enable the preservation of traditions and knowledge used by communities for many years. The pedagogical vegetable garden symbolizes a teaching and learning methodology whose objective is to guarantee sufficient information and contribute to food sovereignty and other practices in the school environment, such as agroecology, solidarity economy and reduction of malnutrition and hunger rates. The challenges are numerous and, through participatory management and direct support from the community, they make it possible for the activities to be carried out. To talk about rural education and its permanence in the countryside is to address the resistance and importance of the social movements that contribute to this process. This occurs due to land concentration, rural exodus and the absence of public policies that strengthen the permanence of rural people in the countryside.

KEYWORDS: Education. Pedagogical vegetable garden. Agroecology. Knowledge from the countryside.

Introdução

O desenvolvimento de práticas educativas se caracteriza como um instrumento de ensino e aprendizagem em todas as áreas do conhecimento que poderão contribuir com o

¹ Instituto Federal de Mato Grosso. E-mail: zekamarinho@gmail.com

<http://orcid.org/0009-0008-0683-6841>

² Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: carmemrossetto@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-1440-9125>

● Informações completas no final do texto

processo formativo de crianças e adolescentes na educação básica. Na atualidade, educar se tornou um desafio constante em meio às diversas tecnologias desenvolvidas e cada vez mais atraentes aos jovens e adolescentes. Essas tecnologias possibilitam interesses e estímulos diversos que retiram o foco na aquisição de conhecimentos. Freire (1987) e Brandão (1989) argumentam sobre a importância da educação como um processo de desenvolvimento do indivíduo, possibilitando mecanismos de resistência diante dos fatores políticos e sociais. É importante promover, na sociedade, cidadãos pensantes e críticos em relação aos seus direitos e deveres. Essa formação possibilitada pelas instituições de ensino refere-se aos compromissos firmados na missão de ensino e aprendizagem.

Castro (2021) ressalta que os desafios enfrentados durante o período da pandemia de Covid-19 para desenvolver metodologias atraentes e aliadas no processo de ensino e aprendizagem foram significativos, haja vista as inúmeras ações solicitadas, bem como as informações e receios em meio a um cenário ainda não vivenciado pela sociedade. A autora reflete que, diante de um cenário novo e desafiador na educação e na sociedade como um todo, as metodologias ativas se fizeram necessárias no desenvolvimento habitual dos conteúdos em sala de aula, além dos recursos obtidos através dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). O papel realizado pelas secretarias de Educação consistiu, diante da análise da autora, em promover cursos de qualificação e apoio aos docentes, possibilitando aperfeiçoamento das práticas abordadas por eles e direcionadas aos alunos.

Santiago e Dalla-Nora (2021) refletem sobre a importância do debate relacionado à educação no campo e processo de precarização da educação como um todo. As autoras afirmam a importância da educação do campo no campo, observando, analisando e vivenciando o agricultor e o camponês. É um desafio ser educador no presente, diante das mazelas, descasos e desvalorização observados em escolas da cidade e da zona rural, em períodos pré, durante e pós-pandemia de Covid-19. Porém, a situação se agrava quando os educadores vivenciam um ambiente de expansão da agricultura moderna e constantes ameaças de fechamento de instituições.

Ao observar as escolas localizadas em zona rural, percebe-se que as condições retratadas se tornam ainda mais complexas, pois, em muitos casos, há uma falta de atenção pedagógica e financeira, seja por parte do poder público, através das secretarias e departamentos, ou pela própria sociedade, em não possibilitar melhor estruturação dos espaços físicos das escolas localizadas em zona rural. Na escola Damião Mamedes do

Nascimento, uma das escolas acompanhadas no relato de experiência, a comunidade estabeleceu força em parceria com a gestão escolar, no ano de 2018, visando a melhorias na estrutura física da instituição e maior conforto aos alunos matriculados.

Neto (2010), debate sobre a importância da educação do e no campo, preservando seus aspectos educacionais, sociais e principalmente suas singularidades. A Educação do campo e no campo é um desafio constante, requer do poder público uma atenção muito grande em meio às características de cada região e suas localidades, sendo elas, econômicas e físicas. Através das secretarias de Educação na formulação de documentos e portarias e da gestão escolar e equipe pedagógica no desenvolvimento de atividades curriculares. Não se pode padronizar calendários, metodologias e determinadas exigências em razão das características sociais e geográficas de cada região do território brasileiro. O estado de Mato Grosso possui três distintos biomas, cada qual com suas características físicas. Tais singularidades vão além das características climáticas e socioambientais de cada região do estado, elas se relacionam com os períodos de chuvas e secas, plantações, colheitas e demais especificidades necessárias.

Sabe-se que muitos materiais didáticos, adquiridos por programas nacionais, padronizam as estruturas metodológicas, possibilitando maior enfoque nas escolas localizadas em zona urbana, principalmente no Centro-Sul do Brasil. Faria (2016) enfatiza as conquistas adquiridas pela educação do campo nos últimos anos, principalmente na década de 90. Observa-se a criação de movimentos sociais em defesa da educação do campo, porém os inúmeros desafios enfrentados, sobretudo relacionados à concentração fundiária, que, entre outros fatores, contribui com o êxodo rural e favorece a redução do número de matrículas no campo. A autora e demais estudiosos, sobre a educação do campo, ressaltam a importância de estabelecer atividades pedagógicas integradas ao cotidiano do camponês, possibilitando aos alunos e à comunidade escolar a vivência do campo. Quando se fala em educação do campo, busca-se uma metodologia que tenha compromisso com a filosofia e com os saberes tradicionais do campo. A educação no campo representa não apenas um espaço físico e uma localização próxima à residência dos alunos, mas também o seu espaço de vivência, de forma a estimular os valores do seu ambiente de origem.

A importância da agroecologia no desenvolvimento de prática educacionais na educação do campo.

O cultivo e as tradições representam o respeito à memória cultural dos povos. Refletir, dialogar e produzir os saberes do campo é fundamental, principalmente, em instituições de ensino localizadas em comunidades tradicionais.

Durães e Ramos (2021) realizam uma importante reflexão a respeito das comunidades tradicionais e da estrutura relacionada aos seus costumes e formas de ocupação e produtividade. Para os autores, as comunidades tradicionais englobam a apropriação da área enquanto espaço físico, as práticas econômicas, o lugar enquanto sobrevivência e reprodução da vida, a moradia e identidade e as relações sociais e institucionais existentes nesse contexto. Ou seja, os espaços e núcleos de reconhecimento dentro da comunidade. É importante destacar que a escola faz parte de todos esses ciclos de relações existentes em uma comunidade tradicional e possibilita, através destas relações, o desenvolvimento local e a preservação das tradições e saberes culturais, pensando principalmente nas futuras gerações.

Através de relatórios estabelecidos pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (IBGE, 2023), é possível identificar as condições de insegurança alimentar no planeta a partir de dados completamente desiguais, retratando a concentração de renda e maior distribuição de recursos e a ausência de recursos básicos como alimentos, água e saneamento básico. De acordo com os relatórios analisados, é possível estabelecer que, após a Nova Ordem mundial, os países do norte que reúnem grandes potências econômicas, geralmente países que colonizaram outros territórios, são os que apresentam os mais baixos índices de insegurança alimentar ou propriamente graus leves e moderados. As condições mais precárias estão em países da América Latina, Ásia e África, com situações de pobreza extrema e fome acentuada.

No Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2023), a insegurança alimentar atinge em média 33 milhões de habitantes, apresentando, no ano de 2023, uma elevação dos seus indicadores por domicílios. Os indicadores de maior expressividade são os caracterizados como insegurança alimentar leve, quando os indivíduos não consomem diariamente a quantidade suficiente de nutrientes que possa contribuir com a sua nutrição diária. A agricultura familiar e as ações que correspondem às práticas de policultura se tornam fortes aliadas na promoção da soberania alimentar.

Aprender a produzir seus alimentos é uma estratégia utilizada, visando principalmente a mecanismos de abastecimento e uso de práticas agroecológicas como recurso alimentar.

Castro e Branco (1952), em “Geografia da fome”, ressaltando uma condição alimentar antes da expansão do agronegócio no Brasil, evidenciam os fatores naturais de cada região, como solo, clima, relevo e demais características geográficas, que favorecem a produção de culturas. Esses fatores também contribuem para a redução de subnutrição e desnutrição em determinadas regiões do território brasileiro. Para os autores, casos de perda de peso, aparecimento de doenças e baixa imunidade por parte dos habitantes estão relacionados diretamente à má alimentação da população e às condições naturais que dificultam a produção de alimentos em cada localidade.

À vista disso, os educadores das Escolas Estadual do / no Campo Damião Mamedes do Nascimento e Benedita Augusta Lemes, ambas localizadas no município de Jangada-MT, desenvolveram o projeto “Horta pedagógica: plantando e aprendendo”. O objetivo foi desempenhar atividades agroecológicas, incorporando os profissionais atuantes na instituição através de intervenção pedagógica, associando os conteúdos ministrados às práticas produtivas de subsistência. A atividade consistiu em promover produção sustentável e apropriar-se de técnicas e saberes tradicionais, utilizados por habitantes das comunidades onde se localizam as instituições, além de abordar conteúdos de forma interdisciplinar através da construção da horta e do desenvolvimento de atividades teóricas e práticas. O acompanhamento da produção ocorreu entre os anos de 2018 a 2024. No ano de 2018, enquanto docente na instituição de ensino Damião Mamedes do Nascimento e nos anos seguintes e na atualidade, como pesquisador do grupo de pesquisa sobre Conservação da Biodiversidade e Geografia Agrária (GECA).

A zona rural do município de Jangada passa por um intenso processo de expansão da agricultura moderna, crescente processo do desmatamento e concentração fundiária. Em entrevistas realizadas com os pais e alunos das instituições, observa-se uma forte preocupação com o consumo de grande quantidade de agrotóxico e com os impactos relacionados à contaminação dos solos e à pulverização próximo ao ambiente escolar, resultando em impacto direto à sociedade e às suas produções. Alguns pais e a gestão escolar das duas unidades analisadas relataram dificuldades em cultivar suas hortas e produzir ervas medicinais devido ao uso indiscriminado de agrotóxicos na região.

Condizente com a importância da escola enquanto ambiente de vivência e reprodução dos saberes tradicionais, foi proposta pela Secretaria de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT) a implantação da área “Ciências e saberes do campo”. Seu objetivo é fomentar, por meio do diálogo, o desenvolvimento de atividades e aulas práticas, os saberes, culturas e tradições do campo que precisam ser cultivados e repassados entre as gerações. De acordo com a SEDUC-MT (2022), a criação de área de formação, visa principalmente a estabelecer o contato direto entre os discentes matriculados em tais unidades escolares e sua compreensão com o ambiente de vivência. Segundo as professoras da disciplina na escola Damião Mamedes do Nascimento, o foco é proporcionar aos alunos a vivência do campo e associar com as ações realizadas por eles em seu dia a dia. Entre os conteúdos abordados estão o cultivo familiar de sementes crioulas, agricultura solidária, ervas medicinais, as rezas e outras manifestações culturais das comunidades locais e a importância da sua preservação.

Bezerra Neto (2010) avalia a relevância desse debate, uma vez que nos últimos anos tem ganhado destaque, nas agendas de movimentos sociais, sindicais, na academia e nas pautas governamentais, a discussão sobre uma educação voltada aos trabalhadores do campo. Essa abordagem busca uma metodologia que esteja em sintonia com as tradições locais e com o modo de vida dessas comunidades. É uma condição fundamental para a continuidade das escolas do campo no Brasil e no estado de Mato Grosso, em consonância com as características de evolução proporcionadas pelo desenvolvimento econômico.

Na prática, a escola Damião possui uma horta, onde são trabalhadas, de forma interdisciplinar, diferentes maneiras de plantação e manejo do espaço. O projeto Horta na Escola faz parte do programa de assistência da SEDUC-MT, destinado para instituições do campo em parceria com o governo federal, cujo objetivo é desenvolver atividades produtivas e propostas pedagógicas multidisciplinares. Além da escola Damião, a escola Benedita Augusta, localizada na zona rural de Jangada, possui uma horta, onde são desenvolvidas atividades pedagógicas de cunho participativo e integrador. Oliveira, Pereira e Pereira Júnior (2018) enfatizam o desenvolvimento de hortas pedagógicas com ação interdisciplinar como espaço de apropriação destinado para o trabalho de temas transversais, como meio ambiente, saúde, trabalho e consumo. Os autores também realizam uma reflexão acerca da horta como ambiente integrador aos objetivos e

participação direta da comunidade. Em Jangada, é constante a participação da comunidade na construção e manutenção das hortas pedagógicas (Figura 2).

Figura 2. Hortas pedagógicas nas Escolas Estaduais Benedita Augusta e Damião Mamedes do Nascimento como parte das atividades desempenhadas na disciplina Saberes do campo



Fonte: J.C.M.S. (2022).

Durante a construção da estrutura, os pais são convidados a participar do processo de execução e, nos finais de semana e feriados, a irrigar a produção, devido à ausência de funcionários e alunos na escola. Sales, Castro e Felipe (2020) relatam, em seu artigo, a experiência realizada na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), campus Sinop, relacionando a produção agroecológica a partir das hortas pedagógicas em parceria com escolas de educação básica próximas da universidade. O projeto relaciona a produção agroecológica ao processo orientativo dos alunos quanto à adubação, controle de pragas, irrigação e cobertura do solo. A colheita da produção complementa a merenda escolar.

Trata-se de uma prática semelhante à realizada na escola do campo em Jangada, em que a disciplina Saberes do campo proporciona o aprendizado necessário que irá

auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos saberes e das melhores condições de produtividade. Além dessa disciplina, a escola Damião passou a oferecer, a partir de 2022, como todas as escolas do Brasil, independentemente do ambiente de instalação, o novo ensino médio. Esta proposta do poder público federal, baseada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visa a proporcionar, aos alunos ingressantes no ensino médio, conhecimentos e informações que possibilitam liberdade e facilidade na escolha de suas profissões.

No entanto, a carga horária do novo ensino médio, conforme a proposta curricular, de cinco aulas diárias não é condizente com a realidade do campo, visto que o ônibus que transporta os alunos atende quatro instituições de ensino das séries iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio, sendo carga horária diferente, com rotas extensas, para os três períodos. Desta forma, as escolas precisaram se adaptar e obtiveram a aprovação da SEDUC-MT para utilizar metodologias domiciliares como trabalhos e atividades extras complementares à carga horária.

Silva e Boutin (2018) realizam uma contextualização histórica acerca das polêmicas que surgiram em meio à elaboração da proposta do novo ensino médio. As grandes manifestações e estudos se preocupavam com o potencial de aprendizagem dos alunos e não necessariamente com os conteúdos propostos adquiridos. As autoras refletem sobre o processo de ensino e aprendizagem associado ao contexto de permanência do aluno na escola. Para elas, a atual reforma reflete uma preocupação de políticas públicas governamentais, cujo interesse é a permanência do aluno por mais tempo na escola, ao invés propriamente da compreensão das informações e conhecimentos necessários.

Nas escolas Damião e Benedita, instituições de ensino que ofertam o ensino médio em zona rural, a estratégia utilizada foi estabelecer a permanência do aluno em determinadas semanas, de modo integral, como forma de aprimorar as informações identificadas e reforçar outros conhecimentos. Porém, durante as entrevistas e coleta de dados, foi obtida a informação de que o alimento oferecido aos alunos para o almoço é recurso próprio dos gestores da instituição, pois como a aula integral não é característica do novo ensino médio, não há verba adicional para as instituições.

Bezerra Neto (2010) comenta sobre as lutas travadas pelos movimentos sociais como forma de proporcionar a educação do campo sob uma perspectiva filosófica e epistemológica, apresentada aos órgãos públicos, condizente com uma educação

adequada à cultura e à vida dos sujeitos do campo, estabelecendo-se como uma medida restritiva ao êxodo rural. Logo, o novo ensino médio, sendo uma política pública educacional de âmbito nacional, se faz necessário em escolas do campo? Como desenvolver esta nova modalidade sem recursos e condições adequadas? É um debate amplo e de responsabilidade do poder público, educadores de escolas do campo, amparado por reflexões, como as feitas por Bezerra Neto (2010) e apoiadas pela SEDUC-MT, em que a oferta do ensino é realizada, seguindo as determinações legais exigidas pelos órgãos competentes e como uma forma de possibilitar ensino e aprendizagem, além das concepções locais adquiridas em sala de aula.

Abordar assuntos relacionados à alimentação requer um cuidado muito especial, principalmente quando a escola se localiza no campo, pois é neste ambiente que são produzidos grande parte dos alimentos ingeridos pela sociedade de modo geral. Castro e Branco (1952) apresentam, em “Geografia da fome”, o retrato desigual, observado no território brasileiro através das condições naturais e demais fatores geográficos que originam a fome e a insegurança alimentar no país. De acordo com o FAO (IBGE, 2023), cerca de 33 milhões de brasileiros se encontram na linha de insegurança alimentar no país, sendo observada em níveis leves, intermediários e graves, atingindo segundo o IBGE (2023), especialmente as regiões Norte e Nordeste.

A horta escolar visa a proporcionar aos alunos um espaço de saberes e informações de modo geral, possibilitando que eles compreendam a importância da produção familiar, os impactos gerados pelo uso indiscriminado do solo, bem como as consequências do consumo de agrotóxicos, denominados atualmente de defensivos agrícolas. Os alimentos produzidos são consumidos na refeição escolar e o excedente é distribuído entre os alunos da instituição, possibilitando o mecanismo da economia solidária. Molina e Munarim (2006) enfatizam a educação como um direito social, que precisa ser atribuída a todos os cidadãos, independentemente da sua área de habitação. As escolas do campo apresentam um papel fundamental na sociedade, corrigindo desigualdades históricas e possibilitando formação, através da educação de jovens e adultos, a habitantes que não concluíram sua formação no período adequado.

Considerações Finais

A horta escolar faz parte do projeto político-pedagógico da instituição, porém necessita de recursos junto à SEDUC e de programas de subsídios do poder público para sua continuidade. As instituições, juntas, atendem cerca de 800 alunos da comunidade e apresentam propostas de ensino condizentes com a realidade do campo, desempenhando atividades de cunho pedagógico, voltadas à economia solidária, agroecologia e atividades de subsistência. Além das disciplinas exigidas no currículo da educação básica, as instituições de ensino proporcionam aos alunos saberes tradicionais, costumes dos povos do campo e saberes populares, ministrados por meio da disciplina de Ciências e saberes do campo. Através das aulas, os alunos reconhecem a importância da produção agrícola, principalmente a familiar, que, de acordo com o IBGE (2023), corresponde a cerca de 76,8% dos alimentos consumidos no Brasil. Na prática, é possível estabelecer os segmentos de produção e técnicas interdisciplinares como a produção orgânica de fertilizantes, cuidados fundamentais com o solo e melhor aproveitamento dos recursos naturais.

As instituições de ensino apresentam diversas deficiências infraestruturais, com ausência de espaços adequados para a realização de práticas agrícolas eficientes ao aprendizado dos alunos. A escola Damião passou por uma reforma realizada em 2018, através de recursos próprios adquiridos em atividades benficiares e realizadas em formato de mutirão pela própria comunidade. No ano de 2023, a mesma instituição passou por uma reforma geral, aguardada pela comunidade há muitos anos, cujo objetivo é oferecer aos alunos melhores condições de uso do espaço escolar. A escola Benedita aguarda que a mesma ação seja desenvolvida em seu prédio pela SEDUC. Os espaços destinados às hortas receberam recursos financeiros entre os anos de 2018 e 2024, possibilitando as atividades, porém na atualidade necessita da substituição da sua estrutura física, impactada devido à ação do tempo.

Os conselhos deliberativos das instituições entraram com uma solicitação junto à SEDUC com o objetivo de possibilitar a continuidade da horta através da reestruturação do espaço físico, compra de sementes e demais materiais. Fernandes e Santos (2008) ressaltam a importância dos espaços de aprendizagem no campo, condizentes à permanência das atividades camponesas, frente à expansão do agronegócio. Cabe enfatizar que as instituições de ensino são espaços que possibilitam aos alunos condições que garantam sua aquisição de conhecimentos de forma construtiva e prazerosa. A horta

na instituição de ensino do campo propõe a integração dos saberes e o aperfeiçoamento dos mecanismos de produção, resultando em conhecimento. Tais informações foram adquiridas através dos *feedbacks* recebido dos alunos e de toda comunidade escolar. É fundamental estabelecer que não são todas as escolas do campo que apresentam condições adequadas que possibilitem a construção de horta pedagógica, bem como recursos necessários e outras condições para a sua construção.

Referências

- BEZERRA NETO, Luiz. Educação do campo ou educação no campo? **Revista HISTEDBR On-Line**, Campinas, v. 10, n. 38, p. 150-168, 2010.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 25. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- CASTRO, Josué de; BRANCO, J. Carvalho. **Geografia da fome**. Casa do Estudante do Brasil, 1952.
- CASTRO, Simone Regina de. A Trajetória dos Alunos da Educação do Campo nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: XXIX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO. SBC, 2021. p. 1595-1606. **Anais** [...], 2021.
- DURÃES, Nelcira Aparecida; RAMOS, Jarbas Siqueira. Saberes em Narrativas de uma comunidade tradicional: oralidade e decolonialidade. **Educação, Escola & Sociedade**, Montes Claros, v. 14, n. 16, p. 1-17, 2021.
- FARIAS, Maria Isabel. Educação do/no campo, um território em disputa: avanços e conquistas. **Revista Nera**, [S. l.], n. 30, p. 188-204, 2016. DOI: 10.47946/rnera.v0i30.2878.
- FERNANDES, Bernardo Mançano; SANTOS, Clarice Aparecida dos (org.). **Educação do campo**: campo-políticas públicas – educação. Brasília: INCRA; MDA, 2008.
- FREIRE, Paulo. **A alfabetização como elemento de formação da cidadania**. 1987.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **O Brasil volta ao mapa da fome**. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 02 jul. 2024.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGEeduca** - Dados sobre agricultura familiar e censo educacional. 2022. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 jun. 2024.
- MOLINA, Mônica Castagna; MUNARIM, Antonio. **Educação do Campo e Pesquisa**: questões para reflexão. Bib. Orton IICA/CATIE, 2006.

NETO, Luiz Bezerra. Educação do campo ou educação no campo?. **Revista HISTEDBR on-line**, v. 10, n. 38, p. 150-168, 2010.

OLIVEIRA, Fabiane; PEREIRA, Emmanuelle; PEREIRA JÚNIOR, Antônio. Horta escolar, Educação Ambiental e a interdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. I.], v. 13, n. 2, p. 10-31, 2018.

ONU. Organização das Nações Unidas. População mundial atinge 8 bilhões de pessoas. **ONU News**, 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/11/1805342/>. Acesso em: 26 jun. 2024.

SALES, Jerson Willian Souza; CASTRO, Ivanildo Fagner Ferreira; FELIPE, Rafaella Teles Arantes. O papel da horta escolar agroecológica na visão de um acadêmico: a importância da integração Universidade x Escola. **Cadernos de Agroecologia**, São Cristóvão, v. 15, n. 2, 2020.

SANTIAGO, Gabriela Matos; DALLA-NORA, Giseli. Educação do campo e o campo na educação. **Boletim DATALUTA**, v. 14, n. 161, 2021.

SILVA, Karen Cristina Jensen Ruppel; BOUTIN, Aldimara Catarina. Novo ensino médio e educação integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma. **Educação**, [S. I.], v. 43, n. 3, p. 521-534, 2018.

NOTAS

IDENTIFICAÇÃO DE AUTORIA

José Carlos Marinho da Silva. Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso. Integrante dos grupos de pesquisa, Rede Saci, IFMT e Geca, UFMT. Professor EBTT do Instituto Federal de Mato Grosso. Campus Primavera do Leste, MT, Brasil.

E-mail: zekamarinho@gmail.com

ID <http://orcid.org/0009-0008-0683-6841>

Onelia Carmem Rossetto. Doutora em Desenvolvimento Sustentável. Pesquisadora Associada ao Departamento de Geografia/ Programa de Pós-Graduação em Geografia/ Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá/MT, Brasil.

E-mail: carmemrossetto@gmail.com

ID <https://orcid.org/0000-0003-1440-9125>

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

**HISTÓRICO**

Recebido em: 30/07/2024 - Aprovado em: 19/12/2024 – Publicado em: 31/07/2024.

COMO CITAR

SILVA, J. C. M.; ROSSETTO, O. C. A Importância da Educação Ambiental na Educação do/no Campo, na Zona Rural de Jangada-MT. **Revista ENSIN@ UFMS**, Três Lagoas, v. 5, n. 9, p. 85-97. 2024.